



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL –  
UFMS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD  
CAMPUS DO PANTANAL – CPAN  
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA



**ESTRADA PARQUE PANTANAL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA OS  
MORADORES DO SEU ENTORNO**

**Sérgio Nascimento da Silveira Osinaga  
Joás Almeida Alves Junior**

**Orientador:** Prof. Dr. Hudson de Azevedo Macedo.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade Monografia, no curso de Licenciatura em Geografia, do Campus do Pantanal (CPAN), da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

CORUMBÁ-MS  
2024

## **AGRADECIMENTO DE SÉRGIO**

Primeiramente agradeço a Deus pelo privilégio de estar cursando Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal.

Agradeço a minha amada esposa, Gabriela, por me apoiar nesta graduação. A minha filha, Maria, que recentemente chegou para trazer alegria. E a toda minha família e amigos.

Agradeço também a cada aluno do curso, dos trabalhos em equipe.

Agradeço ao prof. Dr. Edgar Aparecido da Costa, que deu início na correção deste trabalho, mas, que por motivo particular, não pôde continuar como orientador.

Ao meu orientador Prof. Dr. Hudson de Azevedo Macedo, por todas as orientações que recebi; pela sua paciência, experiência e incentivos na elaboração deste trabalho.

O meu muito obrigado a cada pessoa envolvida nas atividades da Universidade, cada funcionário, cada professor. Gratidão a cada um de vocês.

## **AGRADECIMENTO DE JOÁS**

Primeiramente agradeço a Deus por estar cursando o Curso de Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campos do Pantanal.

Agradeço a Deus pela minha família que sempre esteve ao meu lado no decorrer do Curso.

Quero agradecer, também, a todos os meus Professores e todas as minhas Professoras que deram aula para mim.

Quero agradecer ao Professor Dr. Edgar Aparecido da Costa, que deu o início na correção deste trabalho de conclusão de curso, mas, que por motivo particular, não pôde continuar neste ano.

Do mesmo modo quero agradecer ao Professor Dr. Hudson de Azevedo Macedo, o meu orientador que deu continuidade a este trabalho de conclusão do curso.

Quero agradecer, também, a todos os meus amigos e todas as minhas amigas que começaram o curso junto comigo.

Também agradecer ao meu amigo Sérgio Nascimento da Silveira Osinaga que está finalizando esta última etapa do curso junto comigo.

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo principal analisar os benefícios que foram gerados com a criação da Estrada Parque Pantanal (EPP) para os moradores locais e conhecer, também, a importância histórica e turística da EPP, por meio da história de vida de pessoas que moram no entorno e usar isso como meio de incrementar o turismo na região. Como metodologia foi realizada uma pesquisa qualitativa em que foram utilizados instrumentos para elaborar as informações, como questionário, relatos e fontes científicas. Os dados coletados foram analisados para se extrair informações sobre como a EPP influenciou a vida das pessoas que moram em seu entorno. As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas em quadros síntese das perguntas realizadas. Os resultados mostraram que apesar de alguns problemas enfrentados pelos moradores, a EPP foi fundamental em suas vidas, pois melhorou a renda da maioria dos entrevistados. Os resultados da pesquisa também permitiram verificar a necessidade de maiores investimentos públicos na EPP, com diretrizes que contemplem tanto o desenvolvimento territorial quanto humano, visando a inclusão e melhorias às comunidades que fazem parte dessa estrada.

**Palavras-chaves:** Estrada Parque, Pantanal, turismo, economia, Ladário-MS, Corumbá-MS.

**ABSTRACT:** This work aims to analyze the benefits generated by the creation of the Pantanal Park Way (Estrada Parque Pantanal - EPP) for local residents and to explore the historical and touristic significance of the EPP through the life stories of people living in the surrounding areas, utilizing this information as a means to enhance tourism in the region. The methodology employed involved qualitative research using various instruments such as questionnaires, narratives, and scientific sources to compile information. The collected data were analyzed to extract insights into how the EPP has influenced the lives of those residing in its vicinity. Audio-recorded interviews were transcribed into summary tables of the questions posed. The results revealed that despite some challenges faced by residents, the EPP played a crucial role in their lives by improving the income of the majority of respondents. The research outcomes also underscored the urgent need for increased public investments in the EPP, with guidelines focusing on both territorial and human development, aiming to promote inclusion and enhancements for the communities associated with this road.

**Keywords:** Park way, Pantanal, tourism, economy, Ladário-MS, Corumbá-MS.

## **LISTA DE SIGLA**

AEIT	Área Especial de Interesse Turístico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
EPP	Estrada Parque Pantanal
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS NA EPP. ....	11
FIGURA 2 - CORUJA-BURAQUEIRA (NOME CIENTÍFICO: ATHENE CUNICULARIA).....	12
FIGURA 3 - PERIQUITO-DE-CABEÇA-PRETA (NOME CIENTÍFICO: ARATINGA NENDAY).....	12
FIGURA 4 - ARIRANHA (NOME CIENTÍFICO: PTERONURA BRASILIENSIS). ....	13
FIGURA 5 - CACHORRO-DO-MATO (NOME CIENTÍFICO: CERDOCYON THOUS). ....	13
FIGURA 6 - TRECHO DA ESTRADA PARQUE, MS-228. ....	14
FIGURA 7 - POR DO SOL NA ESTRADA PARQUE, MS-228. ....	14
FIGURA 8 - CERVO ATRAVESSANDO A ESTRADA, MS-184. ....	15
FIGURA 9 - CABEÇA-SECA (NOME CIENTÍFICO: MYCTERIA AMERICANA).....	15
FIGURA 10 - IPÊ-ROXO (NOME CIENTÍFICO: HANDROANTHUS AVELLANEDAE).....	16
FIGURA 11 - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA UFMS. ....	32

## ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - PERGUNTAS REALIZADAS DURANTE AS ENTREVISTAS.....	19
QUADRO 2 - ESTADO DE NASCIMENTO DOS ENTREVISTADOS. ....	20
QUADRO 3 - IDADE, TEMPO DE RESIDÊNCIA E PROFISSÃO DOS ENTREVISTADOS.....	21
QUADRO 4 - POR QUE ESCOLHEU MORAR NA EPP?.....	22
QUADRO 5 - QUAL A IMPORTÂNCIA DA EPP PARA VOCÊ?.....	23
QUADRO 6 - QUAIS OS PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE VOCÊ PERCEBE EM MORAR NA EPP? .....	23
QUADRO 7 - VOCÊ CONCORDA COM OU NÃO COM O TURISMO NA REGIÃO? .....	24

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. OBJETIVOS.....	17
2.1. Objetivo Geral: .....	17
2.2. Objetivo Específico: .....	17
3. METODOLOGIA .....	18
4. RESULTADOS .....	20
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	30
APÊNDICE .....	32

## 1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo na região em estudo, com foco na preservação da área, identificou-se a necessidade de conduzir uma pesquisa para compreender a importância da Estrada Parque Pantanal (EPP) para os residentes locais.

A EPP é considerada uma Área de Especial Interesse Turístico no Estado de Mato Grosso do Sul, conforme aponta o Instituto de Meio Ambiente do Estado – IMASUL – “A Estrada Parque Pantanal é uma Área de Especial Interesse Turístico (AEIT) criado pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul em março de 1993” (MATO GROSSO DOS SUL, 2023).

São definidas como AEIT, trechos de uma região turística com prioridade para recebimento de benefícios que facilitem a atração de investimentos públicos e privados. E devem possuir, preferencialmente, áreas de orla, patrimônio histórico-cultural material ou imaterial reconhecido ou unidades de conservação ambiental. (BRASIL, 2016).

Esse tipo de área foi inicialmente criado por meio da lei federal 6.513 de 1977 e regulamentada pelo decreto 86.176 de 1981, que criavam as Áreas Especiais e Locais de Interesse Turístico. No ano de 2016, o Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo, propôs um projeto de lei para implementar a AEIT, sendo que até o presente momento o referido projeto não foi aprovado. Apesar de não ser caracterizada como uma Unidade de Conservação (UC), as AEIT possuem diretrizes que indicam que o seu uso deve ser pautado na sustentabilidade.

Art. 2º Como Áreas Especiais de Interesse Turístico, observadas as normas federais pertinentes, os planos e programas de investimento nos trechos de que se trata no artigo anterior deverão:

I - promover o desenvolvimento turístico;

**II - assegurar a preservação e valorização do patrimônio cultural e natural;**

III - fixar normas de uso e ocupação do solo;

IV - orientar a alocação de recursos e incentivos necessários a atender aos objetivos e diretrizes do presente Decreto e normas diretrizes decorrentes. (MATO GROSSO DO SUL, 1993, grifo nosso).

Algumas pesquisas foram realizadas na EPP; no entanto, diferem da temática e abordagem apresentadas neste trabalho. Ao realizar uma busca no banco de dados de trabalhos acadêmicos no Google Acadêmico, encontramos algumas pesquisas que envolvem a mesma área de estudo escolhida para este trabalho. A seguir, apresentam-se algumas delas: "Aves da



Estrada Parque Pantanal, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil" (NUNES et al., 2010), que realizaram a identificação de aves na EPP; "Estrada-Parque: proposta para uma definição" (SORIANO, 2006), que buscou encontrar uma definição para Estrada Parque; "O Turismo na Estrada Parque Pantanal, Corumbá, Brasil" (MACHADO; BRATICEVIC, 2017), que discutiram as principais características do turismo na Estrada Parque Pantanal, associado ao turismo de contemplação da natureza. Portanto, podemos perceber que, até o presente momento, não encontramos qualquer pesquisa que abordasse a importância da EPP para os moradores do seu entorno. Isso reforça o traço de originalidade presente na proposta de nossa pesquisa, podendo contribuir para que pesquisas futuras se voltem para esse campo de interesse.

Importante destacar que o conceito de Estrada-Parque nasceu em 1935, a partir da iniciativa norte-americana de criar a *Blue Ridge Parkway*, conectando dois grandes parques, o *Great Smoky Mountains National Park* e o *Shenandoah National Park*, com o objetivo de proteger a beleza cênica e se tornar uma frente de trabalho (SORIANO, 2006). A criação da "Estrada Parque Pantanal - EPP" teve origem em uma trilha aberta por Marechal Cândido Rondon no final do século XIX, que era o único acesso a Corumbá depois de Miranda até o ano de 1986. Em 1993, o governo do estado publicou o decreto nº 7.122, de 17 de março de 1993, determinando que as antigas rodovias MS-184 e MS-228 (Figura 1) recebessem o nome de Estrada Parque Pantanal (EPP), conforme citado em trecho do decreto:

Art. 1º - são consideradas Áreas Especiais de Interesse Turístico, doravante denominadas Estradas Parque, os trechos das rodovias indicadas no Anexo I e que adiante são especificados:

I – MS 184, no trecho compreendido do entroncamento com a BR 262 (Buraco das Piranhas), passando pelo Passo do Lontra, até a Curva do Leque, incluindo a faixa marginal de 300 (trezentos) metros de cada lado da estrada;

II – MS 228, no trecho compreendido da Fazenda Alegria até a Base do Morro Grande, incluindo a faixa marginal de 300 (trezentos) metros de cada lado da estrada;

III – MS 228, no trecho que se inicia na Base do Morro Grande até o entroncamento com a BR 262, próximo da cidade de Corumbá/MS, incluindo a respectiva faixa de domínio da estrada. (MATO GROSSO DO SUL, 1993, p. 2).

A Estrada Parque Pantanal (EPP) está localizada nos municípios de Corumbá e Ladário, no estado Mato Grosso do Sul, dentro do Bioma Pantanal. Este estudo pretende mostrar a importância dessa estrada para as atividades turísticas e para os moradores do seu entorno. Foi observado este extenso percurso como potencial ecológico, paisagístico, cultural e recreativo (POUSADA E CAMPING SANTA CLARA, 2023), com o intuito de:

Promover o desenvolvimento do turismo e da preservação do patrimônio cultural, numa compatibilização do desenvolvimento econômico com a conservação ambiental e o aproveitamento racional dos recursos naturais na Área Especial de Interesse Turístico (AEIT). (OLIVEIRA; BOURLEGAT, 2020, p. 2).

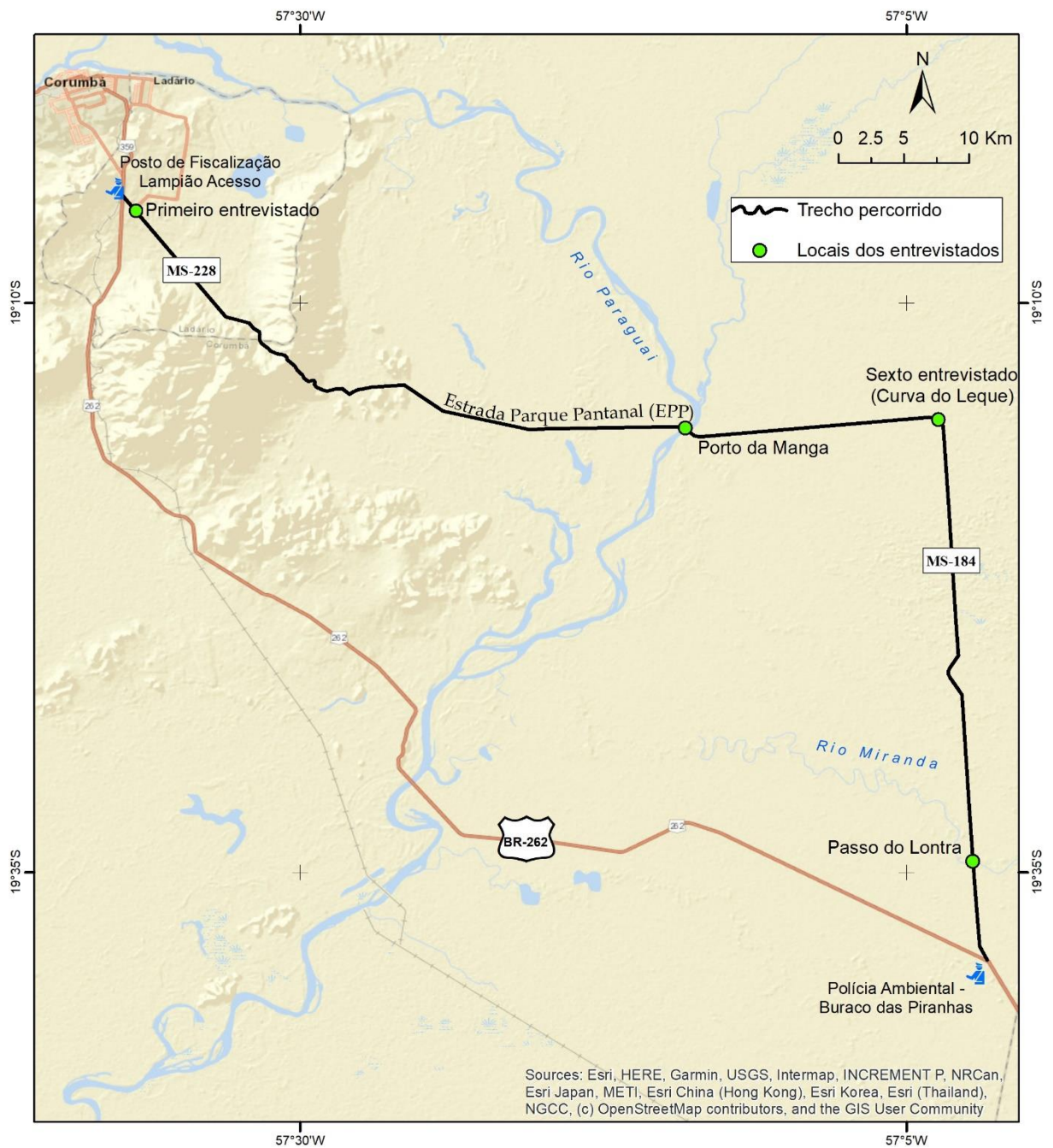
E ainda:

[...] um conjunto de variáveis de natureza econômica e ambiental, como a crise da pecuária na década de 80, associada a um momento de valorização do turismo de pesca e de contemplação e aos movimentos em prol da conservação do ambiente pantaneiro, concorreu para a iniciativa do Governo de Mato Grosso do Sul de criar a Estrada-Parque no Pantanal. (OLIVEIRA; BOURLEGAT, 2020, p. 6).

Desse modo, o desenvolvimento do turismo nesse local, ao mesmo tempo que preserva esse patrimônio natural, contribuirá para a expansão da economia dos moradores do entorno da EPP e das cidades onde essa estrada está inserida.

A Estrada Parque Pantanal está situada na região Centro-Oeste do país, no estado do Mato Grosso do Sul. Abrange as rodovias estaduais MS-184 e MS-288, passando pela comunidade Porto da Manga, pela Curva do Leque (“Casa do Qué Qué”), pela Fazenda Alegria e pela comunidade Passo do Lontra, estendendo-se até o início da rodovia federal BR-262 (em uma localização conhecida como "Buraco das Piranhas" – nas proximidades da Polícia Militar Ambiental), em uma confluência com a BR-262 (Figura 1).

Figura 1 - Mapa de localização dos entrevistados na EPP.



Fonte: Elaborado pelos autores no ArcGIS 10.8.2

Com o olhar do governo do estado para o futuro, com foco no desenvolvimento econômico, a conservação ambiental e no uso racional dos recursos naturais, a EPP foi criada. Um lugar de uma fauna e uma flora abundante (Figura 2 a Figura 10), que atrai turistas de todos os lugares do Brasil e do mundo, com um potencial que pode ser trabalhado no desenvolvimento do turismo sustentável na região e na observação da paisagem.

É de grande valia realizar um estudo mais aprofundado nessa área, possibilitando que a população que reside no entorno da Estrada Parque desfrute desses benefícios e contribuam para economia local. A seguir, apresentamos algumas imagens registradas durante a pesquisa

de campo. Essas imagens capturam tanto a fauna quanto a flora desse local, evidenciando a riqueza desse bioma e o seu potencial turístico.

Figura 2 - Coruja-Buraqueira (nome científico: *Athene cunicularia*).



*Fonte: OSINAGA, Sérgio (2023).*

Figura 3 - Periquito-de-cabeça-preta (nome científico: *Aratinga nenday*).



*Fonte: OSINAGA, Sérgio (2023).*

Figura 4 - Ariranha (nome científico: *Pteronura brasiliensis*).



*Fonte: OSINAGA, Sérgio (2022).*

Figura 5 - Cachorro-do-Mato (nome científico: *Cerdocyon thous*).



*Fonte: OSINAGA, Sérgio (2023).*

Figura 6 - Trecho da Estrada Parque, MS-228.



*Fonte: OSINAGA, Sérgio (2023).*

Figura 7 - Por do Sol na Estrada Parque, MS-228.



*Fonte: OSINAGA, Sérgio (2018).*

Figura 8 - Cervo atravessando a estrada, MS-184 (espécie não identificada, possivelmente um veado-catingueiro).



*Fonte: OSINAGA, Sérgio (2023).*

Figura 9 - Cabeça-Seca (nome científico: *Mycteria americana*).



*Fonte: OSINAGA, Sérgio (2023).*

Figura 10 - Ipê-roxo (nome científico: *Handroanthus avellanedae*).



Fonte: OSINAGA, Sérgio (2018).

Importante lembrarmos que mesmo sendo um bioma ainda pouco alterado pela ação humana, existem algumas espécies de animais que se encontram em estado vulnerável de conservação e, portanto, merecem nossa atenção quanto a sua preservação. Esse é o caso da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). Dessa forma, estudos como este são imprescindíveis se quisermos atingir um desenvolvimento sustentável no Pantanal. A Estrada Parque Pantanal (EPP) se revela como uma área de grande interesse para pesquisas que buscam compreender e promover a preservação ambiental. No contexto dessa estrada, é possível observar uma rica diversidade de fauna e flora, contribuindo significativamente para os ecossistemas do Pantanal. No entanto, a expansão do turismo e outras atividades humanas podem representar desafios para a preservação desses recursos naturais, especialmente para as espécies vulneráveis ou ameaçadas. Assim, as pesquisas na EPP desempenham um papel crucial na promoção da conscientização ambiental, na defesa de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade e na proteção das espécies que compartilham esse habitat único. O conhecimento gerado por essas pesquisas contribui não apenas para a compreensão da biodiversidade local, mas também para a tomada de decisões informadas visando à coexistência harmoniosa entre as atividades humanas e o meio ambiente na EPP.



## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral:**

Analisar as características positivas e negativas da EPP na perspectiva dos moradores locais.

### **2.2. Objetivo Específico:**

- Descrever a história da Estrada Parque contada pelos moradores do seu entorno e discutir o seu potencial de uso para incrementar o turismo;
- Descobrir se houve uso sustentável e consciente dos recursos naturais na conservação ambiental da EPP para os moradores do entorno.

### 3. METODOLOGIA

A área estudada compreendeu quase toda a extensão da EPP, localizada na região Centro-Oeste do país, no estado do Mato Grosso do Sul, nos municípios de Corumbá e Ladário. Durante a jornada pela EPP, foram selecionados 10 moradores, sendo um localizado no início da EPP (próximo ao entroncamento com a BR-262 nas proximidades do Lampião Acesso), um localizado na Curva do Leque (Casa do Qué-Qué), quatro na comunidade de Porto da Manga e quatro na comunidade de Passo do Lontra (Figura 1).

Para compreensão mais aprofundada desta investigação, um questionário foi formulado (Quadro 1) com 10 perguntas. Cada um dos dez entrevistados, que moram no entorno da EPP, respondeu ao formulário, fornecendo informações sobre o tempo de residência na região, idade, profissão, motivo da escolha de morar na EPP, satisfação com a residência, percepção da importância da Estrada Parque Pantanal, possíveis dificuldades enfrentadas, principais problemas, opinião sobre o turismo na região e se obtiveram algum retorno financeiro com a criação da EPP. A partir dessas respostas, foram gerados dados para a compreensão dos desafios enfrentados pelos moradores do entorno da EPP.

Trata-se de pesquisa qualitativa, pois preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Em outras palavras, ela explora o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Também foi empregada a pesquisa qualitativa descritiva, com o intuito de fornecer características da população local e narrar sua história de vida por meio dos relatos dos moradores do entorno da Estrada Parque Pantanal.

São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42).

A pesquisa foi conduzida com os moradores do entorno da EPP, por meio de entrevistas, visando obter dados relativos à percepção dos residentes ao longo da estrada, conforme ilustrado na Figura 1.

A utilização da técnica de entrevista bola de neve foi usada, pois facilitou encontrar moradores antigos que conhecem a região e, assim, fazer a indicação de outros moradores sucessivamente.

A técnica metodológica, bola de neve, conhecida como *snowball*, é uma forma de amostra não probabilística onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e, assim sucessivamente até que seja alcançado o ponto de saturação”, quando a

redundância informacional, ou a repetição dos conteúdos, passa a se estabelecer nas entrevistas (BALDIN e MUNHOZ, 2011).

Também realizamos gravações das conversas, mediante a permissão e autorização dos entrevistados, e registros fotográficos de pontos específicos da EPP que possivelmente despertarão o interesse dos turistas na observação da fauna e flora (ver item Introdução).

Quadro 1 - Perguntas realizadas durante as entrevistas.

Nº das perguntas	Perguntas
1º	Você nasceu onde e há quanto tempo reside na Estrada Parque?
2º	Qual a sua idade?
3º	Qual a sua profissão? E qual o seu trabalho atual?
4º	Por que escolheu morar na EPP?
5º	Você gosta de morar na EPP? Sim ( ) Não ( ) Explique as razões.
6º	Qual a importância da EPP para você?
7º	Você passa por alguma dificuldade por morar na EPP?
8º	Quais os principais problemas que você percebe em morar na EPP? Alguma sugestão de como sanar esses problemas?
9º	Você concorda com ou não com o turismo na região?
10º	Você obteve algum retorno econômico com a criação da EPP?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

De posse das entrevistas gravadas em áudio, procedeu-se à transcrição dos áudios, no qual foram destacadas as informações principais relacionadas às perguntas feitas aos entrevistados. Portanto, não foram transcritas todas as falas dos entrevistados, mas apenas os pontos mais importantes em relação à pergunta realizada. Essas informações foram, então, inseridas nos Quadro 2 ao Quadro 7.

#### 4. RESULTADOS

A pesquisa foi conduzida na EPP, abrangendo um trecho de aproximadamente 113 km (MS-184 e MS-228 – ver Figura 1), de estrada vicinal<sup>1</sup> segundo mostram as figuras 5, 6 e 8. O trabalho demandou uma carga horária total de 13 horas.

Todos os entrevistados relataram que gostam de morar no entorno da EPP e concordam com o turismo na região. 90% obtiveram um retorno econômico com a criação da EPP e apenas 10% dos entrevistados não obtiveram um retorno econômico. 80% dos entrevistados nasceram no Mato Grosso do Sul, conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 - Estado de nascimento dos entrevistados.

<b>Entrevistado</b>	<b>Estado de Nascimento</b>
A	SP
B	MS
C	MS
D	MS
E	MS
F	MS
G	MS
H	MS
I	PE
J	MS

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A média de idade dos moradores (55,6 anos) é maior que a média do tempo de residência na EPP (38,1 anos). Percebe-se que apenas 3 dos entrevistados provavelmente nasceram e permanecem na EPP: um(a) morador(a) de 102 anos, um(a) entrevistado(a) de 55 anos e

<sup>1</sup> Estrada vicinal é um termo que determina as vias que não possuem revestimento asfáltico. Isso significa que a via é revestida com material natural da própria região como, por exemplo, a terra. Por isso, muitas pessoas chamam essas vias de “estradas de terra”. Essas estradas são conhecidas por fazer ligações entre pequenas localidades, normalmente, em meio rural (DNOCS, 2023)

outro(a) de 45 anos. O(A) entrevistado(a) mais jovem é o que reside há menos tempo na EPP (Quadro 3).

Alguns entrevistados relataram diversas dificuldades, incluindo a falta de água encanada e potável, a ausência de policiamento, atrasos na saída do ônibus que leva as pessoas para resolverem seus assuntos pessoais, muitos buracos na EPP, a falta de um posto de saúde e de médicos, além da demora no deslocamento até o hospital e na chegada da ambulância. Quando solicitam apoio médico, são feitas várias perguntas sobre o motivo da necessidade de ambulância para realizar o atendimento (Quadro 6).

Quadro 3 - Idade, tempo de residência e profissão dos entrevistados.

<b>Entrevistado</b>	<b>Idade (anos)</b>	<b>Tempo de residência (anos)</b>	<b>Profissão</b>
A	48	15	Do Lar
B	59	18	Pescador (a) Profissional
C	54	40	Pescador (a) Profissional
D	102	102 (desde Marechal Rondon)	Pescador (a) Profissional
E	55	55	Pescador (a) Profissional
F	45	45	Guia de Pesca
G	35	0,04 (duas semanas)	Comerciante
H	48	31	Pescador (a) Profissional
I	61	40	Do Lar
J	50	45	Do Lar

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Perguntado qual a profissão dos entrevistados, 50% responderam que eram pescadores profissionais; 30% eram “do lar”; 10% comerciante e 10% Guia de Pesca, conforme a figura a seguir:

Figura 11 - Profissões dos entrevistados.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O quadro abaixo representa a [4ª pergunta](#) do questionário de entrevista, citada na metodologia:

Quadro 4 - Por que escolheu morar na EPP?

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
<b>A</b>	<i>Por conta do trabalho do(a) cônjuge que é pecuarista.</i>
<b>B</b>	<i>Por conta do(a) cônjuge que mora no Porto da Manga.</i>
<b>C</b>	<i>Facilidade na compra do pescado.</i>
<b>D</b>	<i>Os pais que trouxeram. Foi se criando aqui. Vendendo peixe.</i>
<b>E</b>	<i>Custo de vida mais baixo.</i>
<b>F</b>	<i>Chegou com 06 anos de idade. A mãe o trouxe.</i>
<b>G</b>	<i>Escolheu morar na EPP, por causa do restaurante que está tomando conta.</i>
<b>H</b>	<i>Por causa da família.</i>
<b>I</b>	<i>Por causa de trabalho.</i>
<b>J</b>	<i>Por causa dos pais.</i>

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O quadro abaixo representa a [6ª pergunta](#) do questionário de entrevista, citado na metodologia:

Quadro 5 - Qual a importância da EPP para você?

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
<b>A</b>	<i>Não respondido.</i>
<b>B</b>	<i>Deslocamento para a cidade.</i>
<b>C</b>	<i>Movimenta o turismo.</i>
<b>D</b>	<i>Sem a EPP estávamos sofrendo. Porque ir até Corumbá de barco gasta 60 litros de combustível.</i>
<b>E</b>	<i>Muito bom para nós” Por conta do turismo.</i>
<b>F</b>	<i>Turismo.</i>
<b>G</b>	<i>É a área econômica do turismo.</i>
<b>H</b>	<i>Turismo.</i>
<b>I</b>	<i>Turismo.</i>
<b>J</b>	<i>Turismo.</i>

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O quadro abaixo representa a [8ª pergunta](#) do questionário de entrevista, citado na metodologia:

Quadro 6 - Quais os principais problemas que você percebe em morar na EPP?

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
<b>A</b>	<i>Água encanada.</i>
<b>B</b>	<i>Melhorar o horário de chegada do transporte no Porto da Manga.</i>
<b>C</b>	<i>Saúde.</i>
<b>D</b>	<i>Falta de médico e Posto Policial.</i>
<b>E</b>	<i>Falta de água potável, policiamento e Posto de Saúde.</i>
<b>F</b>	<i>Falta de médico. Demora no deslocamento até o hospital.</i>

<b>G</b>	<i>Não vê dificuldade de morar na EPP.</i>
<b>H</b>	<i>Falta de médico.</i>
<b>I</b>	<i>Água Potável.</i>
<b>J</b>	<i>Falta de água potável e Médico.</i>

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O quadro abaixo representa a [9ª pergunta](#) do questionário de entrevista, citada na metodologia:

Quadro 7 - Você concorda com ou não com o turismo na região?

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
<b>A</b>	<i>Concorda.</i>
<b>B</b>	<i>Sim. O turismo movimenta a renda da população.</i>
<b>C</b>	<i>Sim. O turismo é importante em qualquer região. Principalmente aqui. Mas temos que ter um turismo sustentável.</i>
<b>D</b>	<i>Sim. Se não fossem os turistas já tinha morrido. Porque eu pescava para vender e cuidar das 06 crianças. Porque o pai sumiu.</i>
<b>E</b>	<i>Sim.</i>
<b>F</b>	<i>Sim. É bom demais.</i>
<b>G</b>	<i>Concorda sim sobre o turismo na estrada parque.</i>
<b>H</b>	<i>Sim.</i>
<b>I</b>	<i>Concorda sim sobre o turismo na EPP.</i>
<b>J</b>	<i>Concorda sim sobre o turismo.</i>

Fonte: elaborado pelos autores (2023).



## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apesar de todos os entrevistados destacarem problemas em relação ao local de moradia no entorno da EPP, principalmente relacionados à saúde, conforme apresentado no Quadro 6, é importante notar que todos eles gostam de morar na região e concordam com o turismo na EPP (Quadro 7). Embora todos concordassem com o turismo, o entrevistado “C” se posicionou a favor do turismo, mas de forma sustentável: *“O turismo é importante em qualquer região. Principalmente aqui. Mas temos que ter um turismo sustentável.”*

Turismo sustentável deve fazer uso otimizado dos recursos ambientais que constituem um elemento-chave no desenvolvimento do turismo, mantendo processos ecológicos essenciais e ajudando a conservar o patrimônio natural e a biodiversidade; respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs; conservar seu patrimônio cultural e seus valores tradicionais e contribuir para a compreensão e tolerância interculturais; garantir operações econômicas viáveis e de longo prazo, fornecendo benefícios socioeconômicos a todas as partes interessadas que sejam distribuídas de maneira justa, incluindo oportunidades estáveis de geração de emprego e renda e serviços sociais para as comunidades anfitriãs e contribuindo para o alívio da pobreza. (ALMEIDA, 2023).

Acreditamos que o entrevistado esteja preocupado com a forma como o turismo tem sido conduzido no Pantanal, especialmente o turismo de pesca, que pode causar muitos impactos ambientais, como a sobre-exploração de pescados e poluição causadas pelas embarcações (lançamento de lixo e óleo no rio). Outra preocupação que pode estar refletida na resposta desse entrevistado é com relação ao patrimônio cultural das comunidades que vivem na EPP, o que pode representar uma forma de conservação ambiental, visto que estas comunidades costumam ter estilos de vida menos agressivos ao meio ambiente.

O(a) entrevistado(a) “D” disse que “seu pai trabalhou com Marechal Rondon”.

Marechal Rondon foi um conhecido sertanista (explorador do interior do Brasil) que atuou na integração do oeste e norte do Brasil e na defesa dos povos indígenas. Formado como militar, o marechal trabalhou na construção de telégrafos para conectar o estado do Mato Grosso com a capital do Brasil – na época, o Rio de Janeiro. Na defesa dos indígenas, foi o primeiro diretor do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e um dos que incentivaram a criação de uma reserva indígena no Mato Grosso – o Parque Nacional Indígena do Xingu. A contribuição de Rondon para a integração das regiões mais isoladas do país fez com que ele fosse homenageado com o nome de um estado: Rondônia. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2023).

Esse fato mostra que alguns dos entrevistados são moradores antigos e que conhecem bem a história da região. Conhecer e contar a história de vida dessa população local não seria uma forma de desenvolver o turismo na região, mas de forma sustentável? Turismo Sustentável é uma maneira de viajar e descobrir um destino, onde respeitamos a cultura, o meio

ambiente e as pessoas, preservando tradições locais e recursos naturais e dando protagonismo às comunidades residentes (VIAJAR VERDE, 2023).

Outro ponto interessante é notar que 90% das pessoas obtiveram, de alguma forma, retorno econômico com a criação da EPP. Isso se deve ao fato de que a maioria dos entrevistados são pescadores profissionais (50%), comerciantes (10%), guias de pesca (10% - prestam serviços para um rancho, que seria uma espécie de pousada) e donas de casa (30%).

Apenas um dos entrevistados (10 %) informou que não obteve retorno financeiro ou não percebeu algum tipo de ganho - resposta fornecida pelo(a) entrevistado(a) “A”. Contudo, apesar de manifestar que não teve retorno financeiro ou não percebeu algum tipo de ganho, respondeu que seu/sua cônjuge é pecuarista. Isso indica que sua família deve auferir algum tipo de retorno financeiro pelo trabalho realizado na pecuária, mantendo-se ali mesmo após a criação da Estrada Parque Pantanal. O que pode explicar essa resposta desse(a) entrevistado(a) é o fato de sua ocupação ser “do lar” e o seu/sua cônjuge ter uma ocupação que ao seu ver não sofre interferência direta da EPP, já que para a maioria dos entrevistados, a estrada tem como principal objetivo incentivar e melhorar o turismo na região.

O entrevistado que está há menos tempo na EPP, com apenas duas semanas quando iniciada esta pesquisa, como mostrado no Quadro 3 e respondido pelo entrevistado “G”, conseguiu gerar renda com a EPP, ao contrário do entrevistado “A”, que reside na região há mais tempo (15 anos).

Percebemos, portanto, que essa divergência de resposta sobre o retorno econômico está provavelmente relacionada à ocupação dos entrevistados, uma vez que o entrevistado “G” atua como comerciante. Mesmo que esse entrevistado não tenha conhecido a situação antes da criação da EPP, já consegue perceber ganhos financeiros devido a maior circulação de pessoas pela estrada, o que favorece o seu empreendimento comercial.

Outro ponto interessante que se notou na pesquisa foi que 20% dos entrevistados são provenientes de outros estados, como São Paulo (SP) e Pernambuco (PE). Muitos imigrantes acabam fixando residência no Centro-Oeste, vindo principalmente das regiões Sudeste e Nordeste do Brasil:

Em 1980 residiam no Centro-Oeste aproximadamente 2.359.793 brasileiros naturais de outras regiões (aumento de 288% em relação ao ano de 1960). Os fluxos mais altos **procedem do Sudeste e do Nordeste**. Atualmente cerca de 30% da população residente no Centro-Oeste é composta por imigrantes. (BRASIL ESCOLA, 2023, grifo nosso).

Atualmente, Goiás e Mato Grosso, no Centro-Oeste, assim como Amazonas, no Norte, apresentam níveis atraentes de crescimento econômico e, com isso, elevaram seu poder de atração de migrantes, principalmente nordestinos, que partem para essas regiões em busca de melhores empregos e condições de vida. (CIENCIA E CULTURA, 2023).

Portanto, o fato de termos encontrado pessoas oriundas de outras regiões do país pode estar relacionado aos fluxos migratórios que ocorreram no passado. Dessa forma, identificamos, em nossa pesquisa, um(a) nordestino(a) que provavelmente veio morar no Centro-Oeste em busca de melhores condições de vida e de oportunidades proporcionadas pelo avanço da fronteira agrícola para a região. O entrevistado que declarou ser oriundo do estado de São Paulo pode ter vindo buscar em Mato Grosso do Sul melhores condições para aquisição de terras e criação de gado bovino, considerando que a ocupação de seu/sua cônjuge é pecuarista. É importante frisar que essa interpretação pode não ser a correta, uma vez que não realizamos mais perguntas que pudessem esclarecer essa questão a essa questão.

Uma das principais importâncias da EPP para os entrevistados está relacionada ao turismo, visto que isso impulsiona a economia local. Aparentemente, a Estrada Parque Pantanal contribuiu para o aumento do fluxo de turistas na região, devido ao acesso facilitado por essa estrada, conforme respondido pelos entrevistados, no Quadro 4. Sete dos entrevistados (70 %) afirmaram que a principal importância da EPP estaria ligada ao turismo, destacando o reconhecimento dos entrevistados de que EPP está fortemente associada às atividades turísticas na região, especialmente pelos atrativos ambientais do Pantanal, como fauna e flora exuberantes.

No entanto, é notável que, apesar dos ganhos representados pelas atividades turísticas impulsionadas pela EPP, os moradores ainda enfrentam muitos problemas de saúde, saneamento, transporte e segurança, conforme informações apresentadas no Quadro 6. Dos dez entrevistados, quatro afirmaram que a água potável é um dos principais problemas enfrentados em se morar na EPP. Isso indica a necessidade de uma política pública de saneamento básico para a região, uma vez que seus moradores ainda não contam com serviço de água tratada. Além disso, seis entrevistados (60 %) revelaram a necessidade de melhorar o atendimento de saúde na EPP, apontando a falta de médicos e de um posto de saúde. Dessa forma, torna-se urgente realizar maiores investimentos públicos na EPP, visando solucionar os problemas identificados nesta pesquisa.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo atual possibilitou concluir que a Estrada Parque Pantanal (EPP) desempenha um papel importante para os habitantes de sua proximidade, impulsionando o fluxo de turistas, e servindo como via de acesso para as cidades de Corumbá e Ladário, onde os moradores da EPP podem encontrar serviços de saúde mais adequados. Trata-se de um dos principais meios de acesso amplamente utilizado pelos moradores das EPP, conforme a resposta de um dos entrevistados. Mesmo não havendo dados em nossa pesquisa que permitam afirmar o aumento das atividades turísticas na EPP, pudemos deduzir isso por meio das respostas dos entrevistados, que mostraram reconhecer a forte tendência da EPP para o turismo.

Quanto maior o contingente de turistas, maior a geração de renda para os residentes, predominantemente localizados no Porto da Manga e Passo do Lontra. Nessas áreas, a maioria dos entrevistados são pescadores profissionais, e a compra de pescados, em sua maioria, resulta das atividades turísticas.

Os moradores mais antigos da Estrada Parque Pantanal têm o potencial de compartilhar suas histórias de vida como uma estratégia para atrair a atenção dos visitantes, convidando-os a explorar a rica história e cultura local.

Por outro lado, tal crescimento turístico tem repercussões significativas no meio ambiente, resultando na poluição de rios, lagos e corixos<sup>2</sup>. Isso ocorre devido ao aumento do tráfego de embarcações e veículos automotores utilizados para apreciação da natureza, observação de aves e deslocamento para áreas de pesca nessas comunidades.

Contudo, promover o desenvolvimento na Estrada Parque Pantanal de maneira sustentável, por meio de políticas públicas que abordem questões como saneamento básico, atendimento médico, instalação de postos de saúde e reforço policial, pode mitigar os problemas identificados. A fiscalização rigorosa da preservação ambiental é uma estratégia para educar tanto a população local quanto os turistas. Essas medidas beneficiariam financeiramente as comunidades locais, assim como as cidades de Corumbá e Ladário. Nota-se que é preciso uma maior atenção do poder público para os moradores da EPP, tendo-se em vista os problemas relatados pelos entrevistados. Os ganhos devem ser para todos, não apenas para os proprietários de hotéis e pousadas, que em sua maioria recebem turistas com considerável poder aquisitivo. Além disso, as melhorias solicitadas pelos moradores entrevistados, também iriam beneficiar

---

<sup>2</sup> Corixo é a denominação regional do Pantanal atribuída aos pequenos riachos permanentes que ligam as baías (SOS Pantanal, 2023)

os turistas que frequentam a EPP (que em caso de acidentes, poderiam contar com atendimento médico mais rápido).

Esta pesquisa, no âmbito de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), buscou compreender melhor a realidade local das pessoas que vivem no entorno da EPP, com o objetivo de iniciar um debate, ainda que inicial, das potencialidades turísticas e como essas podem impactar positivamente a vida e bem-estar dos moradores. Dar voz a essas pessoas nos pareceu uma maneira interessante de explorar essa realidade, pois, mesmo residindo no mesmo local, existem histórias de vida muito particulares com visões distintas, indicando perspectivas, percepções e desejos diversos sobre questões que envolvem o cotidiano na EPP. Assim, cumpre-se o objetivo proposto nesta pesquisa, que era analisar os benefícios gerados com a criação da Estrada Parque Pantanal para os moradores locais, além de conhecer a importância histórica e turística da EPP. Ademais, foi possível reconhecer que os moradores da EPP enfrentam diversos problemas, conforme indicado nas entrevistas.

Sabemos que esta pesquisa, com seus objetivos, métodos e os resultados apresentados, representa apenas uma das abordagens possíveis para explorar o tema escolhido. Existem inúmeras outras possibilidades. No entanto, esperamos que o nosso trabalho, ainda que inicial, abra caminho para a realização de novas pesquisas, mais aprofundadas sobre o tema estudado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Juliana Oliveira de. O que é turismo sustentável? Conceito, importância e potenciais. **POLITIZE**, 2023. Disponível em: <https://www.politize.com.br/turismo-sustentavel/>. Acesso em 11 dez 2023.

BALDIN, N. MUNHOZ, E. M. B. **Snowball (bola de neve)**: Uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. X Congresso Nacional de Educação – Educere. Curitiba: PUC – PR. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo entrega projeto para criação de áreas especiais**. Brasília. 2016. Disponível em: <https://link.ufms.br/6zhk2>. Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL ESCOLA. **População do Centro-Oeste composta por migrantes**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/populacao-centrooeste-composta-por-migrantes.htm>. Acesso em: 11 dez 2023.

CIÊNCIA E CULTURA. **Rotas Migratórias. Norte e Centro-Oeste, novos polos de migração**. Campinas/SP. 2023. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252007000400005](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000400005). Acesso em 19 dez 2023.

DNOCS. Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Vem conhecer: estradas vicinais que mudam a realidade das comunidades rurais no sertão nordestino. **DNOCS**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/dnocs/pt-br/assuntos/vem-conhecer/vem-conhecer-estradas-vicinais-que-mudam-a-realidade-das-comunidades-rurais-no-sertao-nordestino>. Acesso em: 09 jan. 23.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022**. IBGE: Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 30 set. 2023.

MACHADO, Ronan e BRATICEVIC, Sergio. O Turismo na Estrada Parque Pantanal, Corumbá, Brasil. **Revista Geopantanal**, v. 12, Número Especial: Anais do VI Seminário de Estudos Fronteiriços, p. 461-474, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/4683>. Acesso em: 15 dez 2023.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 7122, de 17 de março de 1993**. Considera Estradas Parque trechos de rodovias estaduais da região do pantanal, e dá outras providências. Campo Grande, MS: Diário Oficial da União, 1993.

MATO GROSSO DO SUL. Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. **Estrada Parque Pantanal**. Disponível em: < <https://www.imasul.ms.gov.br/estrada-parque-do-pantanal-2/> >. Acesso em: 28 dez 2023.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Marechal Rondon**. Goiânia - GO. 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/marechal-rondon.htm>. Acesso em 19 dez 2023.

NUNES, Alessandro; TIZIANEL, Fernando; MELO, Alyson, NASCIMENTO, Vítor e MACHADO, Nathália. Aves da Estrada Parque Pantanal, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, n. 156, p. 33-47, Julho/Agosto 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/258440388\\_Aves\\_da\\_Estrada\\_Parque\\_Pantanal\\_Corumba\\_Mato\\_Grosso\\_do\\_Sul\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/258440388_Aves_da_Estrada_Parque_Pantanal_Corumba_Mato_Grosso_do_Sul_Brasil). Acesso em: 15 dez 2023.

OLIVEIRA, M.S.; BOURLEGAT, C.A. Estrada-Parque Pantanal e comunidades locais na potencialização do turismo e do desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 12, n. 5, 2020.

POUSADA E CAMPING SANTA CLARA. **Estrada Parque - Pantanal Sul - Corumbá MS**. 2023. Disponível em: <https://pantanalsantaclara.com.br/page/MzY4/estrada-parque>. Acesso em: 03 out. 2023.

PREFEITURA DE CORUMBÁ. **Dados geográficos**. 2023. Disponível em: <https://corumba.ms.gov.br/paginas/ver/dados-geogr%C3%A1ficos>. Acesso em: 30 set. 2023.

PRODANOV, C. C, FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas** da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil, 2013.

SILVA, J.S.V; ABDON, M.M. Delimitação do Pantanal brasileiro e suas sub-regiões. **Pesq. Agropec. Bras.**, Brasília, v. 33, Número Especial, p. 1703-1711, out. 1998.

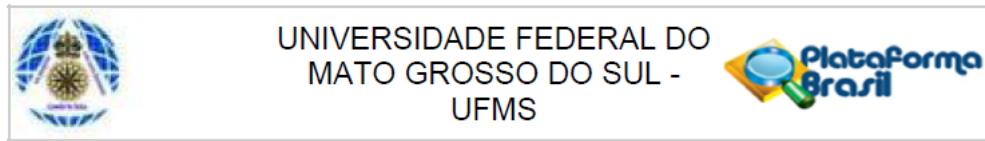
SORIANO, A.J.S. **Estrada-parque: proposta para uma definição**. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Paulista Júlio de Mesquita, Rio Claro. 2006.

SOS PANTANAL. Dicionário pantaneiro: Corixo. **SOS Pantanal**, 2023. Disponível em: <https://www.sospantanal.org.br/corixo/>. Acesso em: 09 jan. 2024.

VIAJAR VERDE. O que é o turismo sustentável?. **VIAJAR VERDE**, 2023. Disponível em: <https://viajarverde.com.br/turismo-sustentavel/>. Acesso em 19 dez 2023.

## APÊNDICE

Figura 11 - Parecer do Comitê de Ética da UFMS.



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ESTRADA PARQUE PANTANAL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA OS MORADORES DO SEU ENTORNO

**Pesquisador:** HUDSON DE AZEVEDO MACEDO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

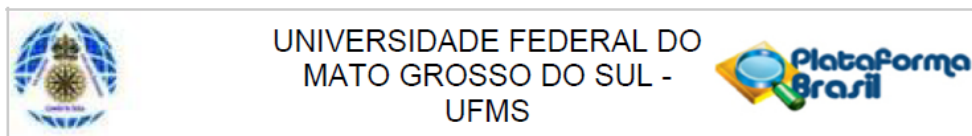
**CAAE:** 75553123.2.0000.0021

**Instituição Proponente:** FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.559.058



Continuação do Parecer: 6.559.058

Disponível em: <https://cep.ufms.br/tramitacao-de-eventos-adversos-no-sistema-cep-conep/>

11) Declaração de uso de material biológico e dados coletados

Disponível em: <https://cep.ufms.br/declaracao-de-uso-material-biologico/>

12) Termo de compromisso para utilização de informações de banco de dados

Disponível em: <https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-banco-de-dados/>

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2209322.pdf	29/11/2023 18:16:00		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_Sergio_Joas_rev1.pdf	29/11/2023 18:15:38	HUDSON DE AZEVEDO MACEDO	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	29/11/2023 18:14:02	HUDSON DE AZEVEDO MACEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2023_SERGIO_JOAS_rev1.pdf	29/11/2023 18:13:12	HUDSON DE AZEVEDO MACEDO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_rev1.jpg	29/11/2023 18:12:20	HUDSON DE AZEVEDO MACEDO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinada.pdf	20/10/2023 17:45:21	HUDSON DE AZEVEDO MACEDO	Aceito

#### Situação do Parecer:

Aprovado

#### Necessita Apreciação da CONEP:

Não



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**(Resolução 466/2012 do CNS)**

ESTRADA PARQUE PANTANAL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA OS MORADORES  
DO SEU ENTORNO

Nós, Sergio Nascimento da Silveira Osinaga e Joás Almeida Alves Junior, convidamos você a participar da pesquisa “Estrada Parque Pantanal e a sua importância para os moradores do seu entorno”.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os benefícios econômicos que foram gerados com a criação da Estrada Parque Pantanal (EPP) para os moradores locais, bem como conhecer a importância histórica e turística da EPP, por meio da história de vida de pessoas que moram no entorno e usar isso como meio de incrementar o turismo na região. Como metodologia, será realizada uma pesquisa qualitativa na qual serão utilizados alguns instrumentos para coletar as informações, como questionário, relatos e fontes científicas. Os dados coletados serão analisados para extrair informações sobre como a EPP influenciou a vida das pessoas que moram em seu entorno.

No intuito de investigar tal problema, o objetivo geral deste estudo será compreender como a criação da EPP pode está beneficiando os moradores do seu entorno e se esses benefícios produziram mudanças socioespaciais. Além disso, espera-se descrever a história da Estrada Parque contada pelos moradores do seu entorno e discutir o seu potencial de uso para incrementar o turismo; e descobrir se houve uso sustentável e consciente dos recursos naturais na conservação ambiental da EPP para os moradores do entorno.

Você foi selecionado(a) por ser um(a) morador(a) do entorno da EPP e por acreditarmos que terá muito a contribuir com a pesquisa. Você será convidado(a) a participar de uma entrevista individual semiestruturada, com duração aproximada de 10 minutos, com tópicos que envolvem sua história de vida na EPP, com perguntas como: o tempo em que reside na Estrada; qual a importância da EPP para você; por que escolheu morar na EPP; se passa alguma dificuldade por morar na EPP; quais os principais problema que você percebe em morar na Estrada; qual a sua idade; se gosta de morar na EPP; se concorda ou não com o turismo na região; e se você obteve algum retorno econômico com a criação da EPP. As perguntas não serão invasivas à sua intimidade, entretanto, esclarece-se que a participação na pesquisa pode gerar alterações físicas, psicológicas e sociais causadas por alguma pergunta, constrangimento e insegurança em não saber ou não querer responder à alguma questão, cansaço, aborrecimento, alterações na

autoestima e o medo do risco de quebra de sigilo, assim como o temor ao expor suas concepções e sofrer algum julgamento pelos pares.

Diante dessas situações, estão garantidas pausas nas entrevistas, a liberdade de não responder às perguntas quando as considerar constrangedoras, podendo interromper a entrevista a qualquer momento. Serão retomados nessa situação os objetivos a que esse trabalho se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer, como a contribuição no processo de formação profissional do(a) participante ao convidá-lo(a) a refletir sobre a sua prática, podendo sensibilizá-lo(a) sobre a importância de conhecer a sua própria história na EPP, assim como ajudá-lo(a) a ressignificar algumas concepções durante esse exercício de revisitar e historicizar a sua trajetória. Também se destaca como um benefício a consciência de estar contribuindo para o avanço nas fronteiras do conhecimento na área das Ciências Humanas, como a Geografia e o Turismo.

Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o(a) senhor(a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação com os pesquisadores, com a instituição em que trabalha ou com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Em caso de haver alguma despesa não prevista decorrente de sua participação na pesquisa, é garantido ao participante ressarcimento dessas despesas, que serão depositadas em sua conta bancária, a ser informada ao pesquisador responsável. Em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, haverá a garantia de indenização.

Todas as informações obtidas por meio da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, serão escolhidos nomes fictícios, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Solicito sua autorização para gravação em áudio das entrevistas, que serão posteriormente transcritas pelos estudantes e enviadas para vossa apreciação antes da efetiva publicação do trabalho. O uso do conteúdo das entrevistas destina-se a fins científicos para a presente pesquisa.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade do pesquisador responsável, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS no 466/2012. Os resultados desta pesquisa poderão ser divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e no formato de TCC/dissertação/tese.

Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador principal, em que constam o telefone e o endereço do pesquisador. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

**Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):**

Pesquisador Responsável: Hudson de Azevedo Macedo

Endereço: Avenida Rio Branco, 1270, Universitário, Corumbá-MS, Bloco G, Sala 7

Contato telefônico: (67) 99143-1234 / (67) 3234-6866

E-mail: hudson.macedo@ufms.br

Local e data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome do pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

\_\_\_\_\_  
Nome do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante